

O reino das palavras, na medida em que se desvela ao entendimento humano, revela-se um labirinto mais multifacetado do que poderia imaginar um investigador purista. Não há termo que se veja livre da polissemia, que não possa ser interpretado e "ressignificado", rompendo assim com qualquer pretensão de unanimidade. A palavra que sai de nossa boca pode ser linda, mas não tão bela pode ser a matriz de intencionalidade que a norteia. Muito embora utilizemos determinados termos quase como um lugar-comum, hasteando-os como bandeiras de uma ideologia carregada de deveres e obrigações, tais significados não resistem à força daquele que é o maior instrumento da Filosofia: o pensar criterioso.

Consideremos, por exemplo, a tão apregoada palavra "humildade". Diz o senso comum que humildade é uma virtude, e que todos devemos almejar um comportamento mais humilde. Para Baruch de Espinosa (1632-1677), autor de profunda e controversa obra filosófica, a humildade não é uma virtude, pois não surge da razão. A demonstração deste argumento se evidencia na parte IV de sua obra intitulada *Ética*, mais especificamente na proposição de número 53. Diz Espinosa: *"Ora, à medida que o homem conhece a si mesmo pela verdadeira razão, supõe-se que compreende sua essência, isto é, sua potência. (...) Por isso, a humildade, ou seja, a tristeza que surge porque o homem toma em consideração sua impotência, não surge de uma consideração verdadeira, ou seja, da razão, e não é uma virtude, mas uma paixão."*

De fato, se pensarmos bem, perceberemos que não faz o menor sentido considerar como soberba ou orgulho a consciência daquilo que efetivamente somos e do que somos capazes de fazer. Não pode ser virtuoso exigir que o gênio oculte sua inteligência ou que o belo se desculpe por sua beleza, ou – metaforicamente falando – que uma ave seja acusada de exibicionismo por ter o poder de voar, apenas porque se encontra entre galinhas e perus. Mas qual é a primeira reação quase automática quando nos deparamos com alguém que demonstra saber do que é capaz? Dizemos: "seja mais humilde!". Entendemos como "humilde" aquele que, ao ser elogiado por algo que deveras merece, responde com um olhar intimidado, um levantar de ombros, um sorriso de canto de boca e um quase pedido de desculpas, que afirma "bondade sua...". Se devemos

ser humildes, tal humildade soa mais como auto-depreciação, como uma forçada atitude de rebaixamento.

Este assunto que trago no atual ensaio do Jornal da Mensa poderá ser lido na íntegra na edição de número 35 da revista "Filosofia, Ciência e Vida" em breve, nas bancas. Ao escrevê-lo, fui motivado por algo que sempre identifiquei na maioria dos superdotados que conheço, sobretudo os adolescentes superdotados. Quando uma pessoa costuma ser excepcionalmente boa em algo que faz, revelando capacidade de dedicação extrema (algo bem característico em superdotados), geralmente é alvo de críticas invejosas, principalmente de quem não é tão bem dotado e se ressentido disso. Num depoimento dado a mim, tempos atrás, um superdotado de 16 anos com grande habilidade em exatas confidenciou-me que passou a tirar notas mais baixas para tentar conseguir mais respeito dos colegas já que, quando ficou evidente sua notável habilidade, os demais se ressentiram e passaram a isolá-lo. Particularmente, nunca cheguei a passar por algo do gênero, ao menos não numa escala tão absurda, mas é corriqueiro que me solicitem que eu seja "mais humilde", sobretudo em circunstâncias em que demonstro confiança naquilo que farei. Saber do que se é capaz não é soberba. Soberba, isso sim, é achar que se é o único capaz, e que ninguém pode ser tão bom quanto nós. Soberba é precisar de adutores. Como certa feita disse Schopenhauer, *"a modéstia é a humildade de um hipócrita que pede perdão pelos seus méritos aos que não têm nenhum"*. Schopenhauer estava coberto de razão. "Humildade" e "modéstia" passaram a ser a arte de ocultar as próprias capacidades, medindo-se por baixo e sentindo vergonha de ser quem se é. Além disso, vale salientar que há uma espécie de orgulho sonso por detrás daqueles que se arvoram na condição de "humildes" e "modestos", arrotando sua humildade a torto e a direito. Há algo mais soberbo do que propagandear-se humilde, afinal? Na atual política social que conclama que gays saiam dos armários, ateus idem e que negros não tenham vergonha de sua cor de pele, talvez esteja na hora de os superdotados saírem dos armários e não terem vergonha de exercitar suas altas habilidades. E se recusarem terminantemente a se submeter à humildade como uma arma de opressão estúpida, que nos induz à vergonha de sermos capazes do que somos.

Desenhe um caminho, com 45 quadrados de extensão, que não toque a si mesmo nem diagonalmente.

O início e o fim do caminho já estão marcados. O caminho deve formar exatamente a palavra LIMITADO (no exemplo o caminho forma a palavra MENSA e tem 31 quadrados de extensão). É isso... Boa diversão!

## EXEMPLO

1		M							
	M		E	E					
M		E							
E		N	E					E	
				S	N				
	S		S		N				
N				N	S	A			
		S			S	A	31		

## SOLUÇÃO

1		M							
	M		E	E					
M		E							
E		N	E					E	
				S	N				
	S		S		N				
N				N	S	A			
		S			S	A	31		

1	L	L					I		
						I			T
	I	L		I			M		
L						T		A	D
	M		M		T				
		T				T	A	D	
I		M		D		I			O
		T			A				O
I			I	I	A	D			
T							O	O	45

## Nossas Desculpas...

por Editorial

Aproveito esta oportunidade para me retratar pelo infortúnio ocorrido na última edição, em que um conflito de versões nos programas utilizados por edição e gráfica fez com que algumas fontes não fossem reconhecidas e outras tivessem seu tamanho alterado, causando sérios danos ao *layout* do jornal. Ao buscar o motivo de tal desconcatenação, perdemos a oportunidade de concluir a edição de maio. Afinal, de pouco adiantaria editar algo sem a certeza de que seria impresso da forma correta...

A falha foi particularmente minha, que alterei o formato do arquivo sem avisar da forma correta e gerei dois transtornos em sequência... Para compensar, formulamos uma edição de oito páginas. Desculpem pela falha, mas, infelizmente, elas ocorrem.

É também um bom momento para que eu agradeça a colaboração de todos os que têm enviado seus trabalhos. Sem essa força, não seria possível nem mesmo se cogitar a realização deste trabalho. Obrigado a todos vocês. E continuem ajudando...

## Contribuições para o Jornal da Mensa Brasil

Artigos, charges, críticas de cinema, críticas literárias, crônicas, desenhos, divulgações, ensaios, esboços, fotos e informes. Teremos grande prazer em divulgar o seu trabalho. Mande um e-mail com a sua participação e seja mais um de nossos colaboradores!!!

[andrekemper@uol.com.br](mailto:andrekemper@uol.com.br)

Era uma vez um homem que trabalhava muito. Passava o dia inteiro correndo de lá pra cá, fazendo muitas coisas; mais até do que parecia possível para outras pessoas. Cada vez dormia menos, porque seus afazeres ocupavam-no de manhãzinha, antes do sol nascer, até tarde da noite, entrando na madrugada do dia seguinte. Ele sempre achava mais coisas para fazer e cada vez precisava encontrar mais tempo para fazer essas coisas. E eram tantas as coisas, que ele não tinha tempo nem para pensar antes de fazer. Até que um dia, de tão cansada, sua alma não conseguiu acordar de manhã e o corpo saiu para trabalhar sozinho.

Ao acordar assustada, com o sol já bem alto, a alma sentiu-se estranhamente leve e logo percebeu que o corpo não estava com ela. "Onde estará meu corpo?", pensou. Eu aqui, dormindo, e há tantas coisas para fazer! Saiu imediatamente e logo encontrou o corpo executando as tarefas habituais. Para sua surpresa o corpo cumprira corretamente os compromissos da manhã. Fazia tudo automaticamente, como sempre fizera, de forma que ninguém notou a ausência da alma.

Estando fora do corpo, a alma pôde contemplar o dia-a-dia de sua vida e aquilo pareceu-lhe muito chato e sem sentido. Todos os dias trabalhando sem parar, só cumprindo obrigações, sem nenhuma diversão. Também descobriu que podia viajar rapidamente, por todos os lugares e percebeu que ali estava uma grande chance de se libertar. Podia deixar o corpo trabalhando enquanto viajava. Primeiro viajou pelo mundo, viu uma infinidade de coisas fascinantes, tantas maravilhas que nem saberia contar. Mas achou meio sem-graça conhecer o mundo sem o corpo, pois não podia desfrutar dos prazeres físicos, além de não compartilhar a viagem com outras pessoas.

Voltou então para sua vida e decidiu viajar pelo tempo. Que experiência fascinante era reviver tantas coisas boas do passado: O casamento, a linda casa que construiu, o nascimento de seu filho. Contemplou com alegria sua vida em família, indo e voltando várias vezes, para rever os melhores momentos. Mas sempre acabava chegando na fase de brigas que culminou no divórcio e a partir daí voltava novamente para tentar entender como isso

acontecera. Entretanto, por mais que desejasse, não podia mudar o triste desfecho. Resolveu então voltar até os tempos distantes de sua juventude, quando ainda não havia preocupações de uma vida adulta, mas apenas um imenso universo de possibilidades por vir. Chegou à época mais feliz, quando morou com seu irmão em um país estrangeiro. Porém, logo se deparou com a morte do irmão querido e entendeu que essa alegria já não podia mais existir e sentiu-se muito só. Percebeu que por melhores que sejam as lembranças do passado, revivê-las é como ser espectador de um filme, em que não se pode interagir com os personagens, nem mudar o final.

Ao refletir sobre essas imagens, sentiu com tristeza que, mesmo quando estava com o corpo, há muito tempo não participava plenamente de sua vida. Voltou ao presente e observou mais uma vez seu corpo executando as tarefas diárias. Fazia tudo automaticamente e, como não podia pensar, quando surgia algum problema apressava-se em apontar um culpado e seguia para outra tarefa. Percebeu que isso já vinha acontecendo há algum tempo e que a ausência de alma não mudou muita coisa em sua vida.

Após essa constatação, a alma mergulhou em tristeza profunda e não suportando mais a visão angustiante de sua vida, fugiu para o futuro para tentar vislumbrar a possibilidade de uma vida diferente. Talvez uma viagem de férias, ou um outro trabalho, já que o seu era tão exaustivo, ou ainda uma vida totalmente nova, esquecendo tudo e começando do zero em outro país. Mas, ao tentar chegar no futuro, caiu em um imenso vazio e não conseguiu vislumbrar nada além da vida que tinha no presente. Entendeu então que a única saída era voltar para o corpo e tentar mudar sua vida atual.

Entretanto, ao voltar para seu corpo, teve dificuldade de assumir o controle. De tanto funcionar no automático, o corpo não obedecia totalmente ao seu comando, apenas conseguia fazer as coisas que sempre fizera. Desta forma, a alma passou a se alimentar das migalhas de sua antiga vida, uma vez que nessa vida atual quase tudo o que foi bom no passado se perdera. Já não era possível ser feliz da forma que conhecia e não sabia como ser feliz de outro jeito. Não era mais um homem completo, mas apenas uma alma

angustiada, sentindo-se presa a um corpo que não lhe obedecia nem lhe dava prazer.

Eis que um belo dia aconteceu algo inusitado: Apaixonou-se por uma bela mulher e abriu uma nova porta em sua vida. O corpo e a alma entraram em sintonia e ele tornou-se um homem inteiro novamente. Como ela não era parte do seu passado, tudo o que faziam juntos era novo e apontava para o futuro. Mas logo ele percebeu que justamente por não fazer parte do seu passado, ela não se encaixava em sua vida anterior. Ele precisaria iniciar uma nova vida e pareceu-lhe muito trabalhoso ter de começar tudo de novo. Pensava todo o tempo na vida que perdera e a alma desconectou-se do corpo novamente.

Voltou então mais uma vez ao passado, para tentar recuperar seus sonhos e descobrir o momento em que perdera as rédeas da sua vida. Ia e vinha, revivendo todos os momentos, mas não conseguia entender exatamente o que aconteceu. Via apenas que tudo foi desmoronando aos poucos, em uma sucessão de acontecimentos. Mais uma vez a alma ficou perdida nesse tempo sem futuro, vagando sem destino, contemplando sua existência sem sentido.

Um dia voltou ao presente e não encontrou o corpo em seu local de trabalho. Tudo ali estava diferente e estranho. Então chegou um homem de meia-idade, que lhe pareceu familiar, mas não conseguia identificar quem era. "Estou indo visitar o papai", disse o homem ao telefone, desligou e saiu. A sensação de familiaridade permanecia e a alma resolveu segui-lo. Ele entrou em um hospital e a alma estarrecida reconheceu seu corpo no leito. Estava velho, magro e enrugado. Deu-se conta então de que o homem era seu filho e que já haviam passado muitos anos desde que se separou do corpo. Durante todos esse anos não participara de sua vida. "Como eu não vi isso acontecer?", indagou.

Ao ver o filho segurar sua mão e afagar seus cabelos brancos com ternura, voltou imediatamente ao corpo para participar deste momento precioso. Sentiu o toque amoroso e olhou profundamente em seus olhos. Tentou dizer alguma coisa, mas estava difícil encontrar o ar. Então apertou a mão do filho com força e fechou os olhos suavemente.

Dear Mensans,

It's my pleasure to invite you to "MY Camp 2009" (*Mensa Youth Camp 2009*), hosted by Mensa Bulgaria. The event will take place between the 17<sup>th</sup> and the 26<sup>th</sup> of July in Malyovitza, in the Rila Mountains, at an altitude of 1720m. It's part of the Rila National Park, about 90 km from Sofia, Bulgaria.

### ***What is My-Camp?***

MY-Camp is a gathering of Mensans from around the world (or at least that's what we're hoping for) who are over 18 – anyone who feels young at heart. It's a 24/10 party with lots of fun to be had. Everyone will be invited to take part in any activity that he or she finds interesting. None of the activities will require any previous knowledge or skills, the only requirement is that you have fun! None of the activities is obligatory. This is an event where every participant will be able to initiate or organize an activity of his or her choosing. If you wish to organize a new activity, please write to tell us what it is and whether you'll require any assistance. Before you do that, please consult the list of activities already included. After the event is over, you'll need several days of post-camp rest. It will be hard work having this much fun!

### ***Entrance Fee***

You can choose to participate in MYcamp2009 for the full 10 days or less. The fee also depends on registration date. The participation fee for the full period (July 17-26, 2009) is 200 Euros if registration and payment are made before May 31, 2009. The fee for the full 10 days if payment is made between June 1 and June 30, 2009 is 220 Euros. If you choose to pay upon arrival at the hotel, the fee will be 250 Euros. If you wish to participate for less than 10 days, the fee will be 28 Euros per day.

***The full 10 day fee includes*** accommodation for 9 nights, meals for 9 full days (breakfast, lunch and dinner), a tourist fee, mountain insurance for 10 days, a mountain guide for the hikes and trips and transportation for activities outside the hotel.

***You also get free use of*** the secure parking lot, the pool table, the tennis table, wi-fi / wireless internet, transportation from the Sofia Airport, Central Railway Station and Central Bus Station to the hotel (if you arrive on July 17 and leave on July 26).

**MYcamp2009 Activities:** pool tournament, table tennis tournament, ballroom dancing workshop, salsa workshop, folk dancing workshop and orienteering, an alpine knots workshop, football, volleyball, gun and air rifle shooting tournament, Frisbee, Carl Popper debates, survival night, karaoke night, disco, hike to the Seven Rila Lakes, hike to the summit of Mount Malyovitza (or some other peak in the Rila Mountains), trip to the Rila Monastery, Rock climbing, crossbow shooting, Go carts, Catapult (Reverse) Bungee, Bowling and Tandem Paragliding.

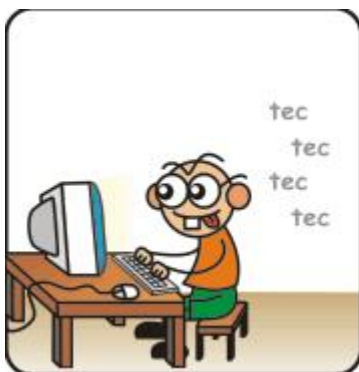
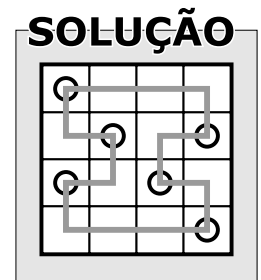
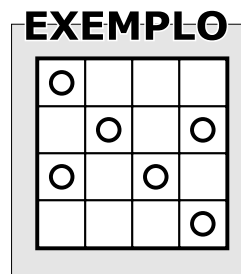
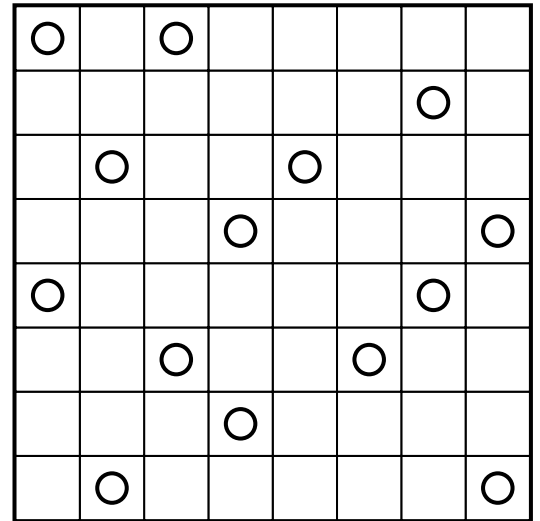
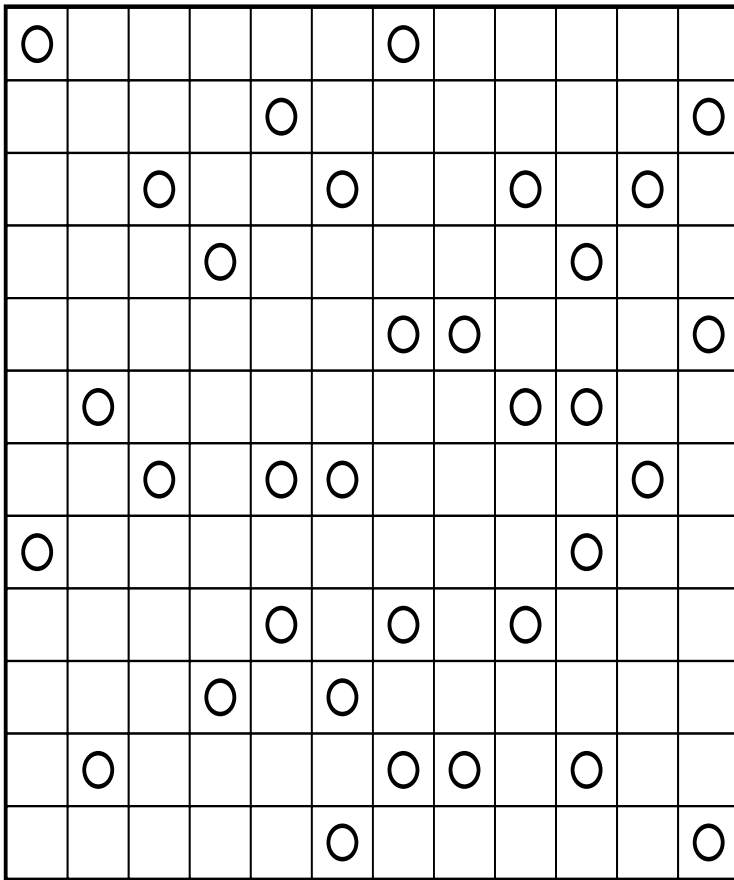
The event is listed in the International Mensa site: <http://www.mensa.org//index0.php?page=21>. Please have a look at <http://mycamp2009.mensa.bg> for detailed information or contact us: [mycamp2009@mensa.bg](mailto:mycamp2009@mensa.bg)

We'll try to spread the word in as many ways as we can think of, hoping that more Mensans will learn of the event and choose to participate. We hope your Mensa bulletin will help us in that. Hope to see you all soon here in Bulgaria!

Best regards,  
Diyana-Petya Delcheva

O primeiro registro que tenho deste puzzle é de 2000, quando ele apareceu no 9º WPC (nos EUA). Este também é, assim como todos que tenho publicado por aqui, extremamente simples, tanto as regras quanto a resolução.

Basta desenhar um *loop* (caminho fechado, contínuo e sem sobreposição, com traços horizontais e verticais sempre passando pelos centros dos quadrados) passando por todos os quadrados da grade de forma que os cantos (mudança de direção) alternem-se em quadrados vazios e quadrados com círculos e que em todos os quadrados com círculos tenha um canto. Em outras palavras, entre cada dois círculos, do caminho, deve haver exatamente um canto. Boa diversão!



É bem verdade que chegamos ao que chamam de acordo ortográfico... De todo modo, é evidente que essa “reforma” só traz dificuldades para quem realmente sabe escrever e tem o hábito de o fazer bem. Para a maioria, é só mais uma justificativa – dentre tantas outras – quando o assunto é a qualidade de escrita da massa iletrada que habita o solo pátrio. Aqui entre nós: Quem não sabe escrever – e isso é bem diverso de ser analfabeto – não tem a menor dificuldade para se adaptar ao acordo. Na verdade, parece que ficou mais prático... Não se usa mais acento, nem hífen... muito mais simples...

Para acréscimo geral e já no intuito de cumprir a promessa de incluir o jornal na universalidade lusitana, vou lhes mostrar algumas – ênfase nisso – mudanças presentes nesse bendito acordo... Nesta edição, coloquei as alterações referentes à acentuação gráfica. Vejamos.

1. Ditongos abertos (ei, oi) não são mais acentuados em palavras paroxítonas: assembleia, boia, colmeia, Coreia, ideia, plateia, boleia, panaceia, hebreia, paranoia, jiboia, apoio, heroico, paranoico.

Obs.: nos ditongos abertos de palavras oxítonas e monossílabas o acento continua: anéis, papéis, constrói, dói, herói.

Obs. 2: o acento no ditongo aberto 'eu' continua: céu, chapéu, véu, réu, ilhéu.

2. Os hiatos 'oo' e 'ee' não são mais acentuados : abençoo, enjoo, perdoo, voo, coroo, coo, moo, povoo, leem, deem, creem, veem, descreem, releem, revêem.

3. Não existe mais o acento diferencial em palavras homógrafas (as que possuem a mesma escrita e pronúncia): para (verbo), pela (substantivo e verbo), pelo (substantivo), pera (substantivo), pera (substantivo), polo (substantivo).

Obs: O acento diferencial ainda permanece no verbo 'pôr' (para diferenciar da preposição 'por') e na forma verbal 'pôde' (3ª pessoa do Pretérito Perfeito do Indicativo do verbo poder) para diferenciar de 'pode' (Presente do Indicativo do mesmo verbo).

4. Não se acentua mais a letra 'u' nas formas verbais rizotônicas, quando precedido de 'g' ou 'q' e antes de 'e' ou 'i' (gue, que, gui, qui): argui, apazigue, averigue, enxague, ensaguemos, oblique.

5. Não se acentua mais 'i' e 'u' tônicos em paroxítonas quando precedidos de ditongo: baiuca, boiuna, cheinho, saiinha, feiura, feiume.

6. Levam acento agudo ou circunflexo as palavras proparoxítonas cujas vogais tônicas estão em final de sílaba e são seguidas das consoantes nasais m ou n: fenómeno/fenômeno, género/gênero, topónimo/topônimo, Amazónia/Amazônia, António/Antônio, blasfémia/blasfêmia, fêmea/fêmea, gémeo/gêmeo, génio/gênio, ténue/tênue, tónico/tônico.

7. É facultativo assinalar com acento agudo as formas verbais de pretérito perfeito do indicativo, na primeira pessoa do plural (nós), para as distinguir das correspondentes formas do presente do indicativo: Nós amamos/amámos, louvamos/louvámos, falamos/falámos, dizemos/dizémos (pretérito perfeito do indicativo).

Exceção: Continue não acentuando demos (pretérito perfeito do verbo dar).

O que representam as mudanças na Língua...

- *Simplificação e Unificação: Uniformidade de uso nos países de Língua Portuguesa: Brasil, Portugal, Angola, Moçambique, Cabo Verde, Guiné-Bissau, São Tomé e Príncipe e Timor Leste.*
- *Vantagem Econômica: Um livro escrito em um desses países lusófonos pode ser comercializado em outro sem necessidade de revisão e nova impressão. Também facilita a redação de documentos oficiais entre esses países.*
- *Vantagem Política: Espera-se que a Língua Portuguesa seja reconhecida pela ONU (Organização das Nações Unidas) como uma Língua internacional.*
- *Fase de Transição: Até dezembro de 2012, os concursos e vestibulares deverão considerar como corretas as duas formas ortográficas da Língua: a antiga e a nova.*
- *Livros Didáticos: O acordo entra em vigor a partir de janeiro de 2009, mas será introduzido obrigatoriamente nos livros escolares em 2010.*

*Em sua Dialética Erística, Arthur Schopenhauer parece ter se dedicado exaustivamente à tarefa de desvendar uma das mais inferiores formas de argumentação em todos os seus mais detalhados pormenores. Trata-se da “falácia ad hominem”. Ironicamente, esta é uma das falácias mais comuns, sobretudo nos meios virtuais, em que a ausência de um “cara a cara” deixa as pessoas à vontade para se ofenderem mutuamente sem medo de levar porrada. Virtualmente, as pessoas se sentem à vontade de chamar os outros de putas, viados e vagabundas como forma de argumento pífilo. Há, entretanto, uma forma mais sutil e sofisticada de “argumento ad hominem”: se uma pessoa não vive de acordo com o que ela mesma prega, o que ela diz é falso. Quem nunca se deparou com o famoso “olha só quem fala?”, ou “quem é você para dizer isso?”. O purista ingênuo sustenta que devemos ser a expressão viva das idéias que pregamos, o que, convenhamos, é impraticável. Todos derrapamos em algum momento. Mas um olhar mais aprofundado nos faz questionar: se eu não vivo o que prego, isso nega a minha idéia? Se sim, por que?*

*Schopenhauer parecia ter uma repulsa específica contra o argumentum ad hominem, tanto que em sua Dialética Erística ele aponta o ataque contra o sujeito como sendo o mais baixo recurso argumentativo que alguém pode utilizar. Nota-se, portanto, uma espécie de “escala gradativa”, em que o argumentum ad hominem ocupa o mais baixo nível. Schopenhauer chama a isso de “último stratagem” e salienta que para alguém utilizar este recurso, é porque o adversário foi reconhecido como sendo indubitavelmente superior. Ou seja: se você está discutindo numa lista de internet e alguém contra-argumentou com ofensas, sorria e abra uma garrafa do mais fino champagne, pois a pessoa acabou de te passar uma declaração de reconhecimento de sua superioridade intelectual.*

*É interessante observar que Schopenhauer faz uma pequena distinção em sua Dialética, afirmando que o ataque grosseiro e ofensivo ao adversário intelectual seria melhor chamado de argumentum ad personam, distinto do ad hominem. Segundo o filósofo, no caso do ad hominem, temos um afastamento do objetivo propriamente dito, enquanto que no ad personam a idéia em si nada importa, uma vez que a estratégia envolve humilhar o emissor da idéia, e não ela em si. Douglas Walton, em sua Lógica Informal, não faz a mesma distinção que Schopenhauer. Para Walton, o que existem são subvariantes do mesmo modelo de argumento, que é sempre chamado de ad hominem.*

*Haveria uma vacina contra tal tipo de ataque argumentativo? Aristóteles propõe uma solução que, a despeito de parecer funcional, termina sendo pouco prática: diz ele que devemos evitar entrar em debate com qualquer pessoa, mas tão somente com aqueles a quem sabemos serem detentores de um nível superior de inteligência, que não se disponham a baixar o nível das conversações, valendo-se de grosserias e bravatas. Como cita Schopenhauer, em sua Dialética:*

*“(…) Em todo caso, a controvérsia é, com freqüência, útil para os dois lados, como um roçar de cabeças que serve para cada um retificar os próprios pensamentos e também para adquirir novos pontos de vista. Mas os dois contendores devem ser similares em cultura e inteligência. Se um carece da primeira, não capta nada, não está ‘au niveau’. Se carecer da segunda, o rancor que este fato produz o instigará à deslealdade, à astúcia, à vilania.”*

*Entretanto, poderíamos nos perguntar se é de fato possível selecionar as pessoas com quem debateremos. No caso da política, obviamente não. No caso das discussões realizadas no Orkut, às vezes sim, é só ignorar quem estiver abaixo de nosso nível, ainda que isso possa parecer aos outros um atestado de derrota. Particularmente, me parece uma questão de praticidade e prioridade: por que doarei meu precioso tempo batendo boca com um asno? Prefiro o latim aos latidos.*



Lucas di Grassi voltou a vencer. O brasileiro levou de ponta a ponta a segunda prova da rodada dupla de Istambul, na Turquia, da GP2, no último dia 7. O piloto da Racing Engineering largou na pole position por ter sido o oitavo colocado, após aplicação de punição a Giedo Van der Garde, na corrida de sábado. Não saiu da ponta em nenhum momento da sexta etapa. Só foi mais atacado na largada. Mas, depois disso, ficou tranquilo na frente.

Foi a quinta vitória de Di Grassi na GP2, a primeira em 2009. Desde 2007 ele obtém ao menos uma vitória por ano na categoria de base da F-1. Seu primeiro triunfo foi em Istambul-07.



Di Grassi começa a dar a volta por cima após um começo difícil de temporada, em que, além dessa vitória, registrou um abandono, uma décima posição, duas quartas e uma oitava.

Javier Villa ameaçou Di Grassi na largada, mas depois nada mais conseguiu fazer. O espanhol manteve-se em segundo lugar até o fim.

Aos mais desavisados, cabe ressaltar que Di Grassi é membro da Mensa Brasil desde 2003 e que é sempre uma honra poder homenagear os membros de nossa associação.

Parabéns, Lucas!!!



#### **Expediente**

Jornal Mensa Brasil

#### **Editorial**

André Kemper

#### **Colaboradores**

Alexey Dodsworth

Cristiane Costa Cruz

João Batista de A. Neto

Ricardo D. Kossatz

#### **Contribuições**

andrekemper@uol.com.br



**Mensa Brasil**

Pierluigi Piazzi

Presidente

#### **Contato com a Mensa**

[www.mensa.org.br](http://www.mensa.org.br)

#### **Renovação de Anuidade**

[secretaria@mensa.org.br](mailto:secretaria@mensa.org.br)

#### **Dúvidas, Sugestões e Críticas**

[ombudsman@mensa.org.br](mailto:ombudsman@mensa.org.br)

#### **Sugestões para o Jornal**

[andrekemper@uol.com.br](mailto:andrekemper@uol.com.br)

#### **Contato com os membros**

##### **Lista Nacional**

[br.groups.yahoo.com/group/mensa\\_brasil](http://br.groups.yahoo.com/group/mensa_brasil)

##### **Mensans em São Paulo**

[br.groups.yahoo.com/group/mensa-sp](http://br.groups.yahoo.com/group/mensa-sp)

##### **Mensans no RJ**

[groups.yahoo.com/group/mensa\\_rio](http://groups.yahoo.com/group/mensa_rio)

##### **Mensans na Bahia**

[br.groups.yahoo.com/group/mensa-bahia](http://br.groups.yahoo.com/group/mensa-bahia)

#### **Debates e Desenvolvimento**

##### **Mensa Evolução**

[br.groups.yahoo.com/group/mensa\\_evolucao](http://br.groups.yahoo.com/group/mensa_evolucao)

##### **Entretenimento**

##### **Piadas**

[groups.yahoo.com/group/m\\_piadas](http://groups.yahoo.com/group/m_piadas)

##### **Ficção Científica**

[br.groups.yahoo.com/group/ficfan](http://br.groups.yahoo.com/group/ficfan)